

ECHO DAS DAMAS

Redactora: Amélia Carolina da Silva Couto

ASSIGNATURAS

CÓRTE

Anno 104000
Escrit. rua de S. José 99

COLLABORADORAS

Analia Frances, Emília da Moraes, Ignez Sabino, Maria Zélia Rolim, Adelia Barros,
Methilde do Macedo, Adilia Bastas, Emilia Cortez, Myrtila,
Maria Vincent e Alzira Rodrigues.

ASSIGNATURAS

PROVINCIAIS

Anno 128000
Typ. rua de S. Pedro 109

OBREIAS E CARTAS

O uso das obreias, como todos sabem, é muito antigo.

O que porém talvez não saibam, sobre tudo a leitores, é que, no tempo dos Laodemonios, estes, já faziam suas cartas com as mesmas, generalizando-se então a moda; sendo que até essa data, as cartas eram atadas.

Em 1621, segundo Bakman, já na Alemanha se conhecia este invento.

Conte porém, Labat, que viajando pela Italia, lá conheceu o uso das obreias, attribuindo o povo italiano o invento dellas, aos Genoveses.

Como vos disse, leitora, as cartas de então, eram atadas.

Creio até que nisto não houvesse economia, porque se precisava de fitas de diversas cores de antemão preparadas para esse fim.

Por exemplo: — Um bilhete amoroso, era preso por uma fita cor de rosa.

Uma cartinha de menina solteira pela fita branca com que se envoltava.

A que tratava de negocios serios o distintivo, era uma fita preta.

Se um marido escrevia a sua mulher, a fita amarela trahia logo a missiva.

As cartas de commercio, porém, eram mais economicas.

Um simples fio de algodão bastava, crendo-se, como é provavel, que desse costume nascesse o seguinte adagio: — Atar o fio das relações porque após o desligamento resumetava-se a correspondencia.

Com o tempo, as obreias substituíram as fitas e o fio, e, para as cartinhas elegantes, as de-colla, tornaram vultu.

Ea mesma, em criança era perdida por uma cartinha de obreias de cores, transparentes, luzidas, e cheias de mil emblemas.

No minha imaginação infantil, apesar da gomma arabica já estar em voga, entendia que era mais expressivo collar no fecho do envelope um desses criadinhos marchalados de dourados, do que, por exemplo, consentir o envelope ter simples como me havido ido as unhas.

Casta ingenuidade dos primeiros annos!

Hoje em dia, que toda caminha buscando as raias do progresso,

que o aspirito se emancipa e a sciencia descortina horizontes desconhecidos, que Deus, é um mytho, e que a liberdade da consciencia é tudo, a gomma arabica deve, tomar o lugar de honra despoçando as suas antecessoras: — as obreias.

Ora, nesse seculo em que a imprensa é livre a acção, é livre a politica, onde os clarins da fama apregoam os nomes de Morce, de Lasepe, de Fulton, e outros vultos celebrados, onde a vista se eleva ás altas medidas da mathematica concreta marcando com precisão os planos do espaço, e ficando o mar, vã, que esse fundo oceânico não impede a que o cabo electrico submarino transpaha n'um apice com arrojio sem igual, as palavras de um a outro hemispherio; seria ridiculo a uma senhora com frizes de elegante cam o ar civilizador dos salões, escrever quatro linhas cerrando o bilhetinho com uma obreira, falia mesmo de collo, das que já fallai.

Pelas pequenas cousas, avaliam-se as grandes, sendo possível que aquellas cheguem a ser tanto como estas. A moda avança; foiacta, sendo por isso mister segui-la.

Um simples frizo da gomma arabica carra agora segredos, confidencias, promessas, dissabores e esse longo cortejo de delicias e misérias que a penna escrava, e o coração os dicta!

Os monogrammas substituem melhor qualquer emblema, sendo estes obrigados no papel e no envelope, quando desse graciosos se feitas as camadas altas da sociedade.

As cartas de numero, quasi sempre, se escrevem em papel roxo, ou verde, sendo mesmo obrigatorio o do chic, secom as cores emblematicas do assumpto.

Já se vê, se adivinha mesmo, que em criança, um raminho, seja de alta elegancia para o assumpto á essas felizes que estão ainda no começo da vida, que só conheciam o dia de honra porque este já passou, e que desconhecem o dia de amanha porque ainda não lhes veio!

O monogramma, em tais casos, seria perigoso para esses amores ligeiros que alimentam bandos de andorinhas sociais como o succo das flores, como as gotas da orvalho, como o sol sem mancha das puras manhãs de um céu sem nuvens!

O monogramma, seria um vil trafador para quem ao alvorecer, só encara a vida pelo lado da ideal, da emoção, e, cheio de sensibilidade, no papel de boji, que substitua o antigo proprio de outra deixam vaziar toda a exuberancia das phrases repetidas de mil guisa nesse accordo do amor, que será esotrado hoje, porque foi anvido ontem, que será repetido agora porque será esquecido amanha!

A leitora, porém, cheia de mil fubillos, confidará indirectamente no papel o que lhe vier a mente sem se lhe lembrar que a gomma arabica é o seu peor inimigo, julgando, como é de presumir, que as pessoas educadas e cordatas não abrissem uma carta sem consentimento do deus, mas, a ser assim, laborará em um engano manifesto.

Na idade média, por exemplo, o abrir-se uma carta alheia era considerado um grande crime, mas de estado, o crime incorria na pena de lhe ser decepada a mão.

A historia apresenta um sem numero de factos.

Hoje em dia, com o titulo de leviada baptiza-se a pessoa que prescruita de um modo inconveniente os segredos de outrem, sendo os de uma carta amorosa motivo para risos e chacotas, sem se lembrar o curioso que talvez já houvesse escripto iguaes, e sem duvida em peiores condições.

Não devemos, para leitores escrever sem reflexão, e, como já deixei nestas linhas uma breves noticia sobre Obreias e cartas, aqui termino aconselhando-a se seguinte:

— Si o fio e a fita já tiveram a sua epoca, so a obreira já foi soberana, o envelope actual, é, com o poder da gomma arabica, o emissivo eriel, que aguçea a curiosidade alheia. Um simples copo d'agua sobre o fecho, abre uma carta que é de novo cellada, sem deixar o mais leve indicio de que foi aberta. Cuidado! A experiencia é que me faz falar-vos assim.

Si algum dia porém, succeder achafes uma carta e não poderdes supitar a vossa curiosidade abrid-a, não reveleis nunca aquillo que houverdes lido.

Não fugaes da vossa consciencia um echo commum, e cujas ondas sonoras rubem no espaço como o estampido do raio, nas camadas da maledicencia!

O escriptulo, deverá rasgar o vosso lrio, o vosso caracter doce e santo, restando-vos dessa forma de proceder um consolo — o de haverdes sido discreta!...

Ignez Sabino Pinho Maia.

DR. JOÃO SILVA

NAT. 4 DE MARÇO DE 1887

Leite da Academia de Medicina do Rio de Janeiro

Correia os dias, os mezes, os annos, sem que dos nossos corações de apprepção a sanidade daquellas que deixavam de fazer parte das habilitantes do mundo em que vivamos!

Esta realidade terrivel, a que ainda não nos podemos habituar, a morte, deixa sempre indelivel magos, quando nos resta os amigos, os parentes, a quem amamos, a quem nos acostumamos a ver, a ouvir, desde que os primeiros pensamentos começam a escurtear-se em nossos cerebros!

A ninguém poupa! A ninguém respeita! Tudo cerra! Tudo das trilha...

Ha decorrido um anno, que o Dr. João Silva, foi roubado aquelles que os amavam.

Sus amigos, seus parentes, seus discipulos, ainda não poderam deixar de pranteala, ainda não se conformaram com esta perda eterna muito antes realismo do que se poderia esperar.

Filho, esposo e pai, foi sempre o extremo da bondade para os seus; amigo, era o modelo da lealdade; mestre, deixou como attestado de sua benignidade, o sentimento que guardam todos aquelles que beberam a longos servos na luz da sciencia na sua erudição e inquantos palavras!

Como deixar de pranteala-o, quando, a todos os momentos sentimos o vazio deixado por elle em nossos corações!

Esses tributos que temos todos de pagar á morte, não nos inhihi de prantear, sempre, sempre, aquelles que deixam lá o nivel lousanção da sua rapida p-a-gem na terra! Trame-nos a mão; a nossa perna vacilla; suffoca-nos o sentimento da saudade, não escrevermos estas linhas, fceas, muito fracos uscos, para dar um publico manifesto da nossa que nos acalma, da falta que nos faz o amigo, o parente e o protector que perdemos.

Ao Dr. João Silva, primo-irmão da Redactora d'esta folha, enviemos, lá a essa minhã insoufavel em que jaz, uma lagrima de saudade!

AVISO

Trou-se esgotada a edição do n. 32, e havendo grande procura, resolvemos reproduzir neste numero os principaes artigos publicados no dito numero.

O DIA DE ANNO BOM

(Continuação)

Havia, n'um corredor de frente, uma esplanada da barba com um terceiro limpo onde em bancos toscos sentavam-se mulheres e alguns homens, em dos quaes tocava uma viola.

Os maninhos em trajes dominiquenses, brincavam contentes dando as mãos.

De repente, um manesbo forte e moreno foi ao interior trazendo na volta uma botija que arguera ao ar exclamando — Viva sinhã Aninha!

— Vivd... responderam os outros, mas para que é essa botija?

Ora, que innocentes! é para isso respondem elle-sentando e tirando do bolso uma moeda começou a arrastar com a moeda o bojo, tocando-se no som das cordas do popular instrumento, o som riço do cyber sobre o barro cozido e lustroso.

Como que uma molha occulta os por em movimento.

Um homem escuro com ares de Adonia começou a dançar espanteado, dando trejectos ao corpo, com as mãos erguidas, no ar, tocava com os dedos estridentes castanholas capazes de pôr a prova um arjo.

— Ah! seu Manesinho, replicou a mulher bonita arguendo-se risosinha, vont quer então me des-safiar, hein?

— Ande, ande, Sinhã Marcon, o dia de hoje é nosso a... tome lá!

Os deus, ao sem provocante do bululão desafiavam os circumstantes que por um turno já se remocchão satisfeitos.

— Chegado dizia! elle, com ar tentador, indo para direita e para a esquerda.

— Vamos! vamos! disse inter-nacção malatinha com cravos var-melhas presos nas turgas: olem p'ra mim! En é que von assanhar tudo! sou a criabanta da roda!

— E eu também!

— E não, também! responderão as outras em coro.

— Eia, rapariga! gritou animada a dona da casa, canceiros tudo!

O samba tomara já proporções agitados, de repente uma voz se fez ouvir na seguinte colla.

Minha gente vandas todos Nesses acanha, divertir Mais um dia canta a vida E mais vida no porvir!

— Ah! mestre André, exclamou facieira uma moçulha se refestelando, e com olhar brogeiro, você quer o desafio? Aceitem minha gente!

— E que dúvida! respondeu o rapaz preparando-se para cantar e ficando lúcido a interlocutora cujo olhar dispndia nesses instantes chammas atrevidas.

A testemunha muda desta scena brasileira retirou-se, começando a rever e pôr em ordem algumas toleias com essa gravidade estudada das filhas do paiz dos gelos.

Se tivesse prestado attenção e com interesse continuasse a presenciar uma scena popolarmente nossa, ouveria mais este verso com que terminava a primeira parte da dança trouxouca e quasi immoral com que se divertia a gente miada da nossa sociedade. Cessou a musica e as vozes esporando no ar estas versinhos.

Quanto é bello ter-se em paz...
E bem calmo o coração,
Esse amigo da verdade,
Não pode mentir, ai não...

Consinta a minha gentil leitora uma pequena digressão á proposito.

(Continúa)

JOHN SAKHO DE PINHO MATA

Uma scena commum

I

Eram doze horas da noite.

A lua, que ussendera-se bella e magestosa em seu throno infinito — o céu — sacudida indolentemente seus raios pallidos e agradáveis, desapparecera rapidamente deixando seus vassallos, os astros, queixosos e tristes da sua branca retirada. No firmamento já não brillam as mimosas perolas da noite, as estrellas. Foris tempestade ameaçava a terra adormecida. Tudo é silencio...

Somente as agourentas aves das trevas atitando, os ares e seus sinistros gritos, se occultavam medrosos em seus retiros. Tetrico é o silencio que reina...

De repente rigido trovão se faz ouvir e copiosa chuva banha e alaga a terra!

De bella que estava a noite, tornara-se medonha.

São tão volúveis as conças da natureza!

II

Em quanto a voz dos elementos atrozadora se faz ouvir omnipotente uma scena tremenda desenvolve-se na rua de...

Um destes que, nos grandes annos, são chamados, como diz Montepin, estruvinas, e na baixa classe, pandegos; um destes nobres de graca branca e lúca de pellica, acabava de penetrar no recinto o mais

sagrado para uma donzella, aquelle que guarda o seu leite, o recinto onde respira o ether puro de innocencia!

O nobre, com palavras mentirosas, com suspiros fingidos, com promessas enganadoras, apoderara-se do coração de uma destas filhas do povo, cuja riqueza é a honra, cuja vida o trabalho, e, de ardid em ardid, chegara a persuadir a infeliz para acompanhá-lo.

E' mais uma victima que vai ser lançada no lodagal do vicio e talvez do crime!

III

Ella cede... e os olhos que se aproximavam da porta da mesquinha agria-furtada.

A triste ao transpor o limiar da misero casêbre onde, por muitas vezes lhe sorria a felicidade, onde deixava as suas azas do anjo, não pôde fagor de volver os olhos o insensivelmente sahio-lhe do fundo d'alma um suspiro e as palavras: — Oh! minha mãe!

Mal as pronunciou, um brado: — Infame! — se ouviu...

Ambos recuam...

Era o paiz da infelix, curvado ao peso dos annos, cubrindo de veneráveis canas!

A desgraçada filha lança-se-lhe nos pés, e, entre soluços e gritos penetrantes, pede-lhe perdão!

A cholera ea vergulha apoderam-se do velho que brada: — não és minha filha! Sé maldita!

Uma gargalhada convulsa e horripilante echôa de envolta com a luz vivissima do relampago, ao bramir furioso do trovão!

A maldadada enlouquece!

O elegante com toda a flegma separa-se do grupo, dizendo com ar de mofa: — como são fracas as mulheres! E continuou a caminhar sem se importar com a cholera da natureza, entoador por entre dentes um trecho da Mascotte...

Hoje a desgraçada piza o carcereiro dos dandos e o salicitor se saldos da aristocracia!

Scenas da actualidade!

ANNA A. DE MARRAS.

PORTE-MONNAIE

LISA

O amor é um prisma:

Torna rapidos e aprazíveis os monotonos dias da existencia. Produz encantos nas cousas mais fereita. Tudo é vida, é delicia tudo é cor de rosa.

Mas de quantas cores negras não carrega o quadro da despedida...

Mas ainda assim, causa benéficas.

Com ella a saudade alimentase e a esperança de ver-se o objecto amado, bem surviva as dores dos momentos de ausencia.

A natureza era esplendida nesse momento!

O sol claro, brilhante e o firmamento de um azul perissimo, marcado de prata, vinham orgulhosamente reflectir-se nas crystallinas aguas do rio.

Além um canavieiro contente, no contínuo vai-vem do vento, fazia delicados frios na superficie calma do rio e entoava uma melodia cação.

Lisa e Arthur, deitados sobre a relva, extasiados contemplavam a sublime inspiração de Deus nesse soberbo quadro.

Lisa com a mão apoiada a gentil cabeça e com a esquerda apontava todos os encantos, que se lhe apresentavam.

Agora, um lindu passarinho, brincando, pousava nas aquaticas filhas, depois era um prateado peixinho que nadava a toca da correnteza; enfim essas mil pequenas cousas que fazem o encanto dos nossos dias tropicaes.

Arthur tambem, com a cabeça apoiada á mão esquerda, tinha na direita uma varinha com a qual simulava, repetidas vezes, escrever o nome — Lisa — sobre a relva, e com adoravel ternura fitava-a apaixonadamente.

Uma amiga de Lisa, que sentada a margem do rio divertia-se em ver as aguas correm-se-lhe por entre os dedos, vendo-os assim exclamou:

Dessejava vel-os casados e tão felizes como parecem agora.

Arthur respondera-lhe:

— Sim, tudo ver-nos. Então verá quão felizes seremos, e quão firme será nosso amor. E voltando-se para sua amada perguntou:

Não achá, Lisa?

Ella com um olhar e um sorriso disse tudo quanto os labios poderiam dizer. Pouco depois elle tomou o seu chapéo de palha com fita azul que descansava sobre a relva e com elle occultou o rosto.

Passado alguns momentos ella levantou-o suavemente e perguntou-lhe com voz terna e apaixonada:

— Dormes?

Elle abriu os bellas olhos negros, sorria e respondeu:

Não meu amor... pensava.

— Em que?

— Em eternisar estes momentos; em ser sempre felizes como agora, em ter-te sempre a meu lado.

Ella tirou dos cabellos uma rosa beijou-a e disse-lhe:

Em paga do tanto amor, recebe um beijo que te leva essa flor.

Elle beijou-a mil vezes, e agradeceu com cuidado a fiel mensageira de Lisa.

Neste momento ouviram-se vozes. Eram as familias de Lisa e Arthur que os chamavam para regressarem á casa.

E firam de braços dados, repetindo os mesmos juramentos de amor, achando encantos em tudo

que os cercava, até que lá chegaram.

Quando todos reunidos conversavam alegremente, e faziam a descripção do passeio, elle e ella, calados, trocavam olhares furtivos e significativos...

Chegou enfim o momento da separação! Que contrariedade para essas duas almas apaixonadas!

Retirava-se a familia de Lisa.

A despedida quando todos desceam a escada que dava para o jardim, Arthur chegou-se á Lisa e pousou-lhe os labios na face; ella á este contacto morou e suave treco e olhou-o.

— Não te assustes, meu amor, disse elle sorrindo, julgues beijar a flor que ainda ha pouco me desta...

Alguns momentos depois ainda se via dois lenços brancos ao longo trocando saudosos adeus...

ADOLIA BARRO

Uma reminiscencia

Como as odoríferas flores que viciam suavemente embalsamadas pelas vibrações do arrebol accendendo mil alfajores nos matutinos raios d'um esplendido sol do Abril, para mais tarde calarem e estolarem arruçadas pelo furor das vendavaes; assim aos certos espiritos dilectos do céu; resplendem um instante sobre a terra, esparjando no seu pyra rapido e fugitivo um rastilho luminoso, que bem depressa extingue-se ao baixarem-se ás trevas insondaveis, envoltos nas sombras da morte.

Eu era ainda bem criança, mas lembro-me perfeitamente d'um archaço bello que conheci nos felizes tempos de minha infancia. Alcina é o nome da heroína d'essa verídica historia, tão singela e tão breve como o foi a sua fugaz existencia. A subtil delicadeza e harmonia do seu angelico semblante; a brancura suavissima da sua tez pallida levemente sombreada pelos setiosos annos dos seus cabellos cor de auto; os seus olhos negros, com uma expressão doce e pensativa; a inimitavel canção que transruzia em todos os seus traços; a sua timidez de sen-dova, enfim toda esse conjunto harmonioso, me fazia recordar cada vez que a via, os formosissimos cherubins que rodeiam o throno da candida virgem de Marillo.

O desenvolvimento precoce da sua intelligencia de criança era uma admiração para quantos a conheciam. Muitas vezes eu a vi silenciosa e absorta com o olhar perdido na vasta empírio do céu, como se buscasse descobrir aquelle azul diaphano bellissimo a insondavel escuridão do porvir. Ao vel a assim, tend, os labios á brincar-lhe no sorriso melancolico e fugitivo como a bruma luminosa que se carefiza e desaparece; na minha mente perpassava uma idda aliás lúida para um cerebro de criança. — Ella tem saudades dos seus irmãos, os anjos que habitam no céu,

Na mysteriosa existencia d'aquella gentil criança havia um qier que seja de ignoto, vago e indefinivel que impressionava, attrahia e subjugava, quem a contemplasse nos seus momentos de triste asmar.

Emquanto os seus irmãos todos mais velhos do que ella revelavam para casa expandindo-se n'essa alegria douda, pura, desinvoltos e sem nuvens que Dana as as crianças concede, ella encostada ao regaço materno, os seguiu apenas com os seus lindos olhos imprugnados de ineffavel ternura, sem que o mais leve sorriso lhe inflorasse os purpurinos labios. Dir-se-hia que o selo da morte imprimira-se n'aquella candida fronte com um lugubre forrete.

Entretanto Alcina tinha momentos de subita e radiosa transfiguração.

Quando acontecía avistar um mendigo, por mais feio e horripilante que parecesse, o seu lindo rosto expandia-se a uma alegria viva, expressiva e impossivel de descrever-se.

Batia alvoroçada as suas mãos-uhias alvas como o jasmim, e com um gesto supplive pedia á mãe uma esmola, que immediatamente deponha sobre as mãos do indigente com todas as demonstrações do mais vivo contentamento.

Teria a lucida intelligencia d'aquella singular criança advinhado sob os andrôjos da indigência, as privações, as lagrimas e as dores lacinantes das corações calcinados pelo embate constante da miseria? Tentaria ella por ventura com a sua alegria innocente o puro com aquelle suavissima riso dos anjos ressurir á despedida injusta, a cruel indifferença com que ordinariamente leceram a alma do indigente?

Não sei... o certo porém é que os mendigos adoravam-na, e contemplando-a em mystico êxtase a graciosos imagens d'aquella criança, para elles quasi divina, esqueciam por instantes da cruel e implacavel realidade da vida, gosando com inaproveitavel satisfação das suas graças festivas e do seu riso crystallino e fresco como as auras matinaes.

A ultima vez que eu vi Alcina foi em uma bellissima tarde de festa atroz.

No ar atrozavam os alegres repiques, os foguetes e o sussurro do povo de que regorizavam as ruas.

Pouco tempo depois transitava a procissão com o seu brillante sequito, e eu d'uma janella extasiava-me ao ver desfilar as alas interminaveis das irmandades com as suas opas, a caminharem a passo grave, os anjinhos vestidos de variegadas cores e scintillantes de galas; no fim do cortejo o povo que agglomerava-se, tremia e acotovelava-se desordenadamente, ao som de uma marcha executada pela banda de musica, que fechava o prestio.

Durante o tractado da procissão vi surgir por cima da multidão, uma moçoinha cor de neve e, quasi imperceptivel que accenava repetidas vezes como se quizesse convergir sobre si a attenção de alguém. Fitou os olhos naquella ponto e descobri a cabocinha louca de Alcina, que nos braços da ama sorria e me dizia adeus. Quando eu vi desaparecer aquella linda moçoinha, que d'um dia angulo da rua ainda continuava a arcanear-se, senti apoderar-se de mim uma subita tristeza e desatei a chorar sem saber porque. Na infancia as

alegrias e as dores succedem-se rapidamente; foi bastante uma carícia de minha mãe para que bem de Deus se esquecesse aquellas lagrimas cuja origem eu não podia definir.

O tempo porém ao seu lento perpassar, veio explicar-me a que então eu não podia comprehender. Essa criança que possuía em grão tão elevado a intuição do intuitivo e do subconsciente tinha-se despedido para sempre de mim: aquella alma tantas vezes repetido fora um adeus eterno.

Alguns dias após a fatal repentinamente ferida por uma molestia fatal, despia o envoltório terrene e voou para a mansão do Deus. Aqui, a singular criança não tinha ainda completado a sua terceira primavera, quando deixou a existir. Ha bem annos que ella repousa no seu grão e eterno leito, mas na minha mente revive sempre; é que as impressões da infancia são involuáveis e não se extinguem jamais.

ANALIA FRANCO

ALBUM DE OURO

Como signal de gratidão, resolvemos publicar os nomes de todas as pessoas que tem auxiliado a publicação do *Echo das Damas*.

S. PAULO

Eduardo Prates.
Fachada & Ribeiro.
Antonio Silveira de Faria.
Antonio Pereira Borges.
João Mendes Neto.
Pedro Paulo Bittencourt.
Francisco Eugenio.
Antonio Joaquim Ferreira Cam-
pos.

Clemente Pinto da Fonseca.
J. Aguiar.
J. E. Macedo Soares.
José Ramos de Paiva.
Viriato Luiz Vizeu.
Dr. Nestor de Carvalho.
Capitão Manoel Joaquim de
Tolado.

Capitão Angelo Carlos de Abreu
Dr. Amador C. Bueno.
Abilio Soares.
Barão de Tatuhy.
Gonzalo Rodrigues Vasquez.
Francisco de Almeida Nobre.
Eduardo Ribeiro.
Manoel Ferreira Couto.
Dr. Francisca de Assis Vieira
Bueno Lopes.

Julio de Abreu.
Conselheiro Joaquim Ignacio
Ramalho.
Elias Machado.
Dr. Vicente Mamede.
Dr. José Rubino da Oliveira.
Francisco Antonio Pereira Bor-
ges.

Alfres João Antonio Ribeiro de
Lima.
Dr. Francisco Antonio Dutra
Rodrigues.
Dr. José Maria Correia de Sá e
Benevides.

Afonso Marques dos Santos.
João Coelho da Costa.
Francisco Raymundo Ferreira.
Augusto Diamantino Saravia.
Joaquim Paiva de Macedo.
Conselheiro Francisco Justino
Gonçalves de Andrade.

Barão de Piracibana.
Dr. Antonio Carlos Ribeiro de
Andrade Machado o Silva.
Conde de Yú.
Dr. Francisco Salles de Oliveira
Junior.
Comendador Bento José Alves
Pereira.
José Innocencio Alves Alvim.
Dr. João Mendes de Almeida.
Dr. Estevão Augusto da Oliveira
Junior.

Dr. Carneiro Bastos.
Conselheiro Dr. Duarte de Aze-
vedo.
Capitão Bento Ortiz.
Dr. Clemente Falcão de Souza e
Silva.
Benedicto da Costa Braga.
Dr. Felício da Camargo.
Dr. João Bernardo da Silva.
José Francisco Camargo d'Alva-
renga.

Francisco Gonçalves dos Santos
Cruz.
Nunes Quedinho & C.
Domingos J. Coelho da Silva.
Francisco Magnani.
Augusto Uribe.
Octavio Candido Castello Branco
Brigadeiro Luiz de Castro Car-
neiro Leão.

Desembargador Ignacio J. de
Mendonça Uchida.
Dr. Antonio Bento de Souza e
Castro.
Dr. Marques Ivahy.
Dr. Nicolau da Souza Queiroz.
Abilio A. S. Marques.
Conselheiro Dr. Carlos Leoncio
de Carvalho.
Lizardo Pontes.
Comendador Domingos Ser-
torio.

Dr. Godofredo.
José de Brito.
Dr. Meilo Oliveira.
Dr. Tertuliano Graunaga.
Dr. Adolpho de Moura.
D. Julia Barjona de Freitas.
D. Anna Senna.
D. Adelia Barros.
D. Felicidade de Macedo.
D. Veridiana Prado.
D. Anna Bráulima Pereira Pinto
Joaquim Timotheo de Araújo.
Dr. Olimaco Barbosa.
J. C. Pamplona.
D. Julia God.
Camillo Sampaio.
Major Diogo Antonio de Barros.
Viscondessa de Indaialamba.
Dr. Augusto Cincinato.
Dr. Elias Chaves.
Dr. Eugenio Manoel de Toledo.

A Cruz

E' noite! Surgem fantasmas
Das densas trevas do espaço,
A brisa d'entre a folhagem
Trava luta brago a brago,
Na espessura do bosque
Se ouvem pios d'horror,
São aves amedrontadas
Da tempestade ao furor.

Ruge a lufada, e ribomba
Na immedida o trovão;
Partem cedros, treme a terra
Ao rugir do furacão.
Vão as estilhaços nos ares,
Fugiu na sombra um luzeiro,
Que valia cravar-se ás bruxas
Como a lança d'um guerreiro.

Rolam pedras das montanhas
Desçam torrentes do Céu,
Aneia o valle deserto
Malizendo o escurelho.
E como a soubria estrada
A água lavada o campo...
Tudo deserto... só vagam
Nos veigas os pyriampus.

E' nesse vai-vein torvello
Nessa cambaleio dos astros,
Que o ateu treme e vacilla
Como tremem á nau os mastros!
Acaba a furia dos ventos,
Das trevas ergue-se a luz;
E o velho, panteira isana
Sorri, escarnecendo a Cruz!!
Serrinha A. P. Nunes.

MIUDEZAS

GRANDE TALENTO

Uma senhora procura conven-
cer a sua amiga F. a que se case
com o deputado B. dizendo que
pessue um extraordinario talento.

— Mas não me consta que elle
tenha fallado nas camaras.

— Ainda não; mas ouve com
uma autoridade!

UMA DE PROFESSOR

N'uma escola de abili, um pro-
fessor ensina a operação da subtra-
ção aos seus alumnos:

— Vamos, diga elle, se de um
numero inteiro tirar um quarto,
isto quantas vezes a seguir, o que
fica?

Silencio profundo em todos os
bancos.

— Não comprehendem? torna o
mestre, sentindo cahir o suor pelas
fases; vamos então explicar me-
lhor: (Tira um pedaço d'angileira)
Aqui está um pedaço: corto-o em
quatro quartos (os pequenos abrem
muito os olhos, cheios de cobicia),
como um, como dois, como tres,
como quatro; (murmurio em todos
os bancos). Pronto! Então o que
fica?

As crianças em coro:
— O caracol!

ALMANACK

Dr. José Silva, restabelecido
de seus soffrimentos, achase d'ora
em diante a disposição de seus
clientes, em seu consultorio á rua
do Rosario n. 44, da 1.ª a 3.ª d. t.

Dr. Camargo. — Medico e par-
teiro pela faculdade do Rio de Ja-
neira. — Consultas das 9 ás 10 e
de 2 ás 4. Rua Luiz da Camara n.
10. Consultorio R. da Quitanda
n. 121 das 11 ás 2. Residencia:
R. Bella da Princesa 35 A.

Dr. Werneck Machado — Me-
dico e operador — Rua dos Andru-
das 61 (Praça da General Osório)
Cons. das 12 ás 3 h. — Chamados
a qualquer hora.

Dr. A. Simões de Faria — Me-
dico parteiro pela Universidade de
Paris. Consultas das 7 ás 9 da
manhã e da 1 ás 3 da tarde. Rua
dos Ourives 137.

Dr. Pedro Paulo — Especialista
das molestias de senhas e partos.
Residencia, rua da Gloria 88. Con-
sultas, á rua da Quitanda n. 41,
das 3 ás 4 horas.

Dr. Valladares. Operador. Es-
pecialista das molestias dos orgaos
genitoriaes, operações em
geral. Adjuncto na 1.ª cadeira de
clinica cirurgica da Faculdade de
Medicina desta Corte. Residencia:
Rua do Fialho n. 2, consultorio
Rua de S. Pedro n. 75 de 1 ás 3
horas; attende a chamados a rua
do Cattedo n. 105 das 10 ás 11 hs.

Guilherme Xavier de Brito,
Medico-cirurgião, antigo clinico
de Lisboa e Buenos-Aires, dedica-
se especialmente ao tratamento
das enfermidades das senhas, é
assistencia nos partos. Nos casos
da operação, usa a *anesthetia-chlo-
rurica*; e nos partos naturaes a
analgia obstetrica, que consiste
em supprimir as dores do parto,
conservando os sentidos á parti-
riente. Consultorio — R. de S. Pe-
dro, 2 (das 10 ás 12 da m.), N.º te-
lephonico 301. Residencia — Santa
Theresa, II. da Vista Alegre (das
1 ás 3 da t.) N.º telephonico 3002.
Serviços clinicos urgentes — onde
forem necessarios e a qualquer
hora.

Dr. Ferreira da Silva, medico
e operador da Policlinica e do Hos-
pital de S. João Baptista. Consul-
tas das 12 ás 2 horas, na rua da
Concepção n. 45. Residencia: rua
do Marquez de Caxias 17 Nythe-
ray.

Dr. Rodrigues dos Santos,
parteiro e especialista das molestias
de senhas. Consultorio: rua do
Rosario n. 97, do meio dia ás 2.
Residencia: praça de Botafogo 208.
Todas as dias uteis.

Dr. José de Mendonça — Me-
dico e operador. Consultorio, rua
da Quitanda 96, de 1 ás 3 hs. Re-
sidencia, rua da Santa Franca n.
28 B.

Dr. A. E. Pereira e Souza.
Rua do Carmo n. 33, consultas de
1 ás 3 horas. Residencia: rua 24 de
Maio n. 79 H.

Dr. Miguel de Oliveira Couto.
Residencia e consultorio — Rua da
Prainha n. 27.

Dr. I. Campos. — Residencia
rua do Barão da Ibiturra n. 11,
consultas de 12 ás 2, na rua de
S. Pedro n. 42.

Dr. Monteiro de Drummond
especialista das molestias de senhas
e crianças. Consultas das 10 ás
12. Grotta aos pobres: rua dos In-
validos n. 61.

Dr. José Ferreira Franga. —
Medico operador — Consultorio, rua
dos Ourives n. 125, 1.º andar.

Dr. Landell — Medico e opera-
dor — Consultorio, rua Therapila
Ottoni n. 13, de 1 ás 3 horas.

Mme. Alice — Cartomante — Rua
d'Assembleia n. 160, 2.º andar.

ANNUNCIOS

Professora de piano

Uma senhora habilitada, lec-
ciona em casas particulares á \$8000
mensuaes, sendo 2 lições por sema-
na; para informações.

243 RUA S. PEDRO 243
L. ja

Casa Postal

MIGUEL LOPES & IRMÃO

54 Rua do Ouvidor 54

Chá, verde e preto de 1.ª quali-
dade, chocolates Marquês, velas de
clichi, sapôlio, molas para vpr, e
pó para melcos, idem insecticida,
ampliatos de calos.

PERFUMARIAS FINAS
Importadas da França, Inglaterra e
Estados Unidos. Depósito dos legi-
timos dentrificicos Benedictinos, sa-
boes, escovas, arrumãos, espe-
lhas de toaleto e viagem, luvas
para fricções, afiadores e etc.

Carteiras, bagualas, auspenso-
rios, domidos, fixas e remissas para
vultareto, abitoadores de luvas e
eto.

Agencia de regeneração de Mme.
Allen, Malrose e Bonquet de Neco;
Dentificicos da Sues.

Objectos de fantasia e de luxo.
Bronzas, crystales, terre-cuites e
estojos da viagem e de costuras,
tesouros de 1.ª qualidade, linhas
penas, pinças e etc.

Casa Lavault

FUNDADA EM 1825

Especialidade em objectos para
fogo de florete e espada, punhalas,
focos, facões para caça, polvori-
alhos, chibqueiros, espadas, estri-
bos, fraises, cabedros etc. etc.

Rico sortimento de artigos para
caça como sejam saccos, cartu-
cheiras de lona e de couro, poina-
las, buzinas de chifre e de metal,
frascos, luvas para caçadas.

ESPECIALIDADE EM ARMAS

N'esta bem conhecida a antiga
casa encontram-se um completo as-
ortimento de armas para caça, de
todos os systemas dos melhores
fabricantes, bulgas, allemãs, in-
gliczas e francezas, carabinas win-
chester EVANS e colt de 12, 16 e
25 tiros. Depósito dos verdadeiros
REVOLVERES de extra-wasson e
outras as melhores até hoje co-
nhecidas como de precisão, alicauce
garantia.

Vendas por atacado e a varejo
Por preços muito reduzidos.
N.B. Todas as armas compra-
das nesta casa são garantidas.

GERBER & O.

ESTREBARDTOS

59 Rua dos Ourives 59

O CAFE' PURO

Fabrica rua do General Camara
n. 161, em frente ao largo do
Capim. Café especial made à vista
da fogueira, vende-se tambem café
em grão e torrado.

161

RUA DO GENERAL CAMARA

EXPOSTO AMERICANO

Agencia das fogueiras Uncle-Sam
das longas «Agates», das catalarias
«John Russell», dos preparados do
Dr. Ayar, da «Vaseline», da agua
«Fluimel», do «Valcoline». Atalia
para machinas, e das outras pro-
ductos e especialidades america-
nas.

W. R. Cassels & C.

13 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 13

RUA DO OUVIDOR

117

Casa de electricidade e perfumarias

Esta casa encarega-se de todo trabalho concernente a electricidade, como sejam campainhas electricas, telephones, para-raios e porta-voz automaticos, possuindo um grande sortimento de objectos electricos, pulseiras, chapas, canetas, ligas, anéis e collares electricos para dentes; machinas de correntes continuas e de indução de Galilei e Trouvé e accessorios para as mesmas, e pilhas Leclanché. Previnimos ao publico que temos uma officina bem montada para todo e qualquer trabalho sobre electricidade. Possuimos tambem um grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes da Europa.

Mme. Capitani

ANTIGA CASA DE BORDADOS SANTAREM

Recebe a commissão toda a sapaca de bordados feitos a mão, em la, seda, ouro e branco.

Borda-se sobre pelica, setim, velludo, casimira, talagars, etc.

Recebe-se estofos, arma-se carteiros, porta-relogios, etc., etc. Esp. habilidade em almofadas bordadas.

Recebe-se qualquer trabalho em bordado sem distincção alguma, com a maxima perfeição, pontualidade e modico preço.

Recebe encomendas tanto para a corte como para o interior grandes sortimentos das novidades em bordados e artigos pectenantes, recebidos directamente do Paris.

Dá-se lições em qualquer dessas especialidades.

32 B — RUA DOS OURIVES — 32 B RIO DE JANEIRO

MATA FORMIGAS

Poderosa descoberta para extirpar a formiga sabão.

De facil applicação, resultados evidentes conhecidos pelas muitas experiencias, sem os inconvenientes dos sulfuretos de carbono e mais barato.

Cada caixa de canudos . . \$4000

De 50 dozas para cima, . . \$5500

De 100 dozas para cima, . . \$8000

VENDE-SE EM CASA DOS UNICOS REPRESENTANTES

FREITAS & COSTA

Droguistas

89 — Rua de S. Pedro — 89

RESTAURANTE DEMOCRATA

Reabertura depois do incendio

UNICA CASA NESTE SISTEMA

Asseio, economia e promptidão

Almogo 400 réis, 4 pratos, chá ou sobremesa; jantar, 400 réis, 5 pratos e sobremesa; panissonistas, 208 por mês, por cartões.

SALÃO PARA FAMILIAS

RUA SETE DE SETEMBRO 113

Entre Gonçalves Dias e Uruguayana

Pereira & Rivas.

MARCENARIA

ALTA NOVIDADE

Recebe-se encomenda de qualquer obra, como seja: armações, balcões, oratorios, columnas e objectos de plantação de todos os generos e faz-se concertos.

J. BOEQUIN

108 RUA DA IMPERATRIZ 108

VINHO DE CENADA E VINAGRE

SAMUEL DROUHINS & C.

Continúa a venda este superior vinho e vinagre de cevada, marca do General Caldwell n. 176, antiga Formosa.

VESTIDOS!!!

150 Rua Larga de S. Joaquim 150

Vestidos de lãxinas de 208 a 355, ditos de 128 a 108, ditos de merino preto, de 208 a 408 os mais ricos; enxovões para noiva de 505 a 1508 os mais ricos; grande sortimento de fendas modernas e modinhas, com grandes pechinelas; modinhas modernas de 358 a 808; berços de 48 a 75; roupas e vestidos por medida; tem tres importantes officinas para satisfazer qualquer encomenda; 8 premios mensalmente são distribuidos aos freguezes, os quaes poderão vir fazer suas compras e receber o bilhete que dá direito aos mesmos, na casa de J. D. Silva.

BAZAR DE S. JOAQUIM

Colchoaria Mascotte

É a unica casa que vende cama de ferro com colchão para solteiro, por \$8!!! (dá-se um premio a quem provar o contrario); ditos para casados, 138; lavatorios de ferro com lousa e espelho, 58; camas francezas para casados, 258; ditos para solteiro, 208; colchoes de capitã para solteiro, 28; ditos para casados, 48; (grande pechinelas), colchoes de crina para solteiro, 88; ditos para casados, 158; acclionados, n. 28, 38, 48 e 58; amastados a 800 rs. 18, e 1500; ditos de palha de soda, n. 28 e 38; travessões a 500 rs. e de palha 28; cadeiras americanas, duzia 388; cabides austriacos, a 15, 18, 20, 25, 30, 35 e 40; berços de vime, 48; costos para roupa, a 48 e 55; estantes para livros, 68, 88, 108 e 208; tapetes para pés de cama, 38; ditos para sofa, 158; leopóda, 18200; fronhas, 500 rs. e 18; colchões de algodão muito superiores, 28; cobertores, cortinas e capulas por preços muito reduzidos; assim como camas e lavatorios de vinhatão, commoas, mesas para cubreira e para escripta, camas de ferro e de arame para criança, ditos austriacos, berços austriacos e de vime, bidets, esteiras, etc., etc., por menos 40 % do que em outra qualquer parte. Refre-se colchões e travessões e vende-se crina vegetal e passins de todas as qualidades, por preços admiravelmente baratos; vem e palpitar para acreditar; na Colchoaria Mascotte, à rua da Assembléa n. 43 A. Não se enganem, é junto à rua da Quitanda, 43 A. Colchoaria Mascotte (venham aproveitar as grandes pechinelas, é o conselho que damos a quem tiver de comprar artigos concernentes a este negocio). Não se enganem, todo o cuidado, sovinam !!! É 43 A. Colchoaria Mascotte.

CHAPÉOS

em

ALTA NOVIDADE E DE LUTO colletes, perfumarias e objectos de plantação

Mme. Lagarde

45 Rua de Gonçalves Dias 45

Recebam-se babados e ruchés.

Fabrica de Cerveja

INDEPENDENCIA BRAZILEIRA

LOGOS

Premios nas Exposições Nacionais de 1867 e 1881, e Internacional de Antuerpia de 1885, Medalha de ouro da Academie Nationale de Paris. Membros da Academie Nationale Agricole Manufacturière et Commerciale de Paris.

92 e 94 Rua do Riachuelo 92 e 94

MACHINAS DE COSTURA

As melhores, mais elegantes, mais solidas, rapidas e afamadas entre costureiras e alfaiates são as

New Home

VERDADEIRO PROGRESSO

DA

Industria Americana

Cosam perfeitamente desde a mais fina cambaia até o mais grosso algodão sem o minimo ruido. Vemha a publico vel-as e ficar convencido. Vendem-se a preços modicos em casa de seus unicos agentes para todo o Brazil.

Max Nothmann & C.

68 RUA DO OUVIDOR 68

A FACETURA

Officina de costuras e vestidos feitos

Rua de Gonçalves Dias 15 A

Esta grande officina a cargo de duas habéis contra mestres encarega-se de apromptar vestidas para bailes, theatros e passeios, enxovões para casamentos e baptisadas.

Vestidos práticos e de cores se acham em exposição na loja e são vendidos por preços sem competitor.

Remette-se para as provincias qualquer vestida, sendo necessario no fixar a encomenda dar um corpinha e o comprimento da saia.

SOARES & IRMÃO

Jardim das crianças

96 RUA DAS LARANGEIRAS 96

Instrue-se crianças desde tres annos.

Classe normal para habilitar professoras.

Curso especial para meninas que quizerem aproveitar-se do systema em casa.

Classe por turma de crianças, de graça.

ALCOOL

SAMUEL DROUHINS & C.

Absoluto, de 40 grãos, destilado e puro, e baixo de 38 grãos.

Vende-se na rua do General Caldwell n. 176, antiga Formosa.

Casa Caioso PAPELARIA

DE

A. Elesbão M Souza

Artigos de escriptoria, fantasia, desenho e engenharia. Officina de Typographia, Encadernação e Pautação.

19 RUA D'ALFANDEGA 19

TINAS E VASOS

Com ou sem estantes de diversos tamanhos, com arcos e argolas de ferro zincado, expressamente feitos para plantas em jardins, salas, torredores, varandas, etc. etc.

As tinas de salão, tem comparação com tinas e vasos de porcellana ou de majolik, não somente a vantagem de não se quebrarem como tambem uma apparencia mais elegante, e ainda a especial preferencia de se poder plantar directamente nas tinas—como se fossem vasos ordinario de barro.

77 Rua do Hospicio 77

A LA VILLE DE LION

69—RUA DE S. JOSE—69

Mlle. Marie d'Oliveira

Casa de modas e grande officina de costuras

Faz-se de encomenda sobre medida lindos enxovões para noivas, com vestido de seda ou setim por 100\$000, 120\$000 a 150\$000.

Assim como faz-se em 12 horas, vestidos sobre medida, de 8 a 158. Corte-se, alinhava-se e acerta-se por 3\$000.

Tudo com brevidade e perfeição.

A

COMPANHIA

SINGER

DE

NOVA YORK

TEM RECEBIDO

Para as suas afamadas

MACHINAS DE COSER

350 medalhas de ouro de

1ª classe

120 medalhas de prata de

1ª classe

Diplomas honreros e outros trophéos

A COMPANHIA SINGER

atribue esta grande confiança ás seguintes razoes

SIMPLICIDADE NA CONSTRUÇÃO

Grande solidez

Utilidade

Durabilidade

Suavidade

PEÇAS AUTHOMATICAS

E DE

Aço temperado

Enrolador perfeito e automatico

Não ha despesas em concertos!

Instruções gratis a todos!!

Garante-se as machinas por 6 annos!!

Vende por atacado e a varejo

Linha, retors, oleo em vidros e em latas, agulhas, etc.; por preços de nossas fabricas.

O nosso unico deposito na corte é

53 Rua dos Ourives 53

(Antigamente rua do Ouvidor 101)

Em Nietheroy, rua do Imperador 38; em S. Paulo, rua da Imperatriz 34 B; em Bahia, em frente ao elevador; em Pernambuco, rua do Cabega 1 A; e em Buenos Ayres, Calle Maipu n. 79.

P. A. C. Mackenzie.

Typ. rua de S. Pedro n. 109